

OFENSIVA VITORIOSA DAS FORÇAS ARMADAS

4. 4. 87

- ♦ Abatidos mais de 2200 bandidos
- ♦ BA's desalojados de numerosas localidades no vale do Zambeze
- ♦ Apoio solidário de unidades do Zimbabwe e Tanzania

Uma ofensiva das Forças Armadas de Moçambique, desencadeada no primeiro trimestre de 1987, conduziu à liquidação de mais de 2200 bandidos armados, à destruição de dezenas de acampamentos e à expulsão dos bandoleiros de algumas localidades que haviam tomado no vale do Zambeze. Em algu-

«Nos últimos três meses de 1986, os bandidos armados, apoiados pelo regime racista da África do Sul, intensificaram a sua acção desestabilizadora contra o nosso Estado popular com particular incidência na região centro do País.

Neste período, correspondente a um plano do regime da África do Sul, os bandidos armados tentaram bloquear a região ao longo do vale do Zambeze, tomando importantes localidades, com vista a garantir o abastecimento logístico a partir da costa e através do mesmo rio.

No âmbito da sua acção permanente contra o banditismo armado, e com o objectivo de fazer fracassar os planos agressivos do regime de Pretória, as Forças Armadas de Moçambique desencadearam no período compreendido entre os meses de Dezembro de 1986 e Março de 1987 uma ofensiva militar nas províncias de Sofala, Tete Manica e Zambézia.

— De Dezembro de 1986 a Janeiro do corrente ano, as Forças Armadas de Moçambique na Zambézia destruíram 5 acampamentos dos bandidos armados, tendo abatido 112 e captu-

rado 6 com as respectivas armas, desalojando-os da vila portuária de Pebane e da localidade costeira de Macuse. Com estas operações, as Forças Armadas frustraram o plano da África do Sul de reabastecer os bandidos armados através da costa.

— Em Fevereiro, as nossas Forças na mesma província destruíram 3 acampamentos, abateram 850 bandidos armados, tendo capturado diverso armamento e desalojado os bandidos das localidades de Micaúne, Namarói e Derre.

— Em Marco, na mesma zona, as nossas Forças Armadas destruíram 9 acampamentos, abateram 1027 bandidos armados e capturaram numerosas armas. Nas mesmas operações, as nossas Forças desalojaram os bandidos armados da localidade de Luzi, importante centro açucareiro do País e foram recuperadas sucessivamente as localidades de Mopeia, Chimuware, Megaza, Mogwè, Chire e Pinda.

Como resultado da ofensiva militar na província da Zambézia, as Forças Armadas estabeleceram a circulação numa extensa rede de estradas. Fo-

mas destas operações, as FAM tiveram o apoio solidário de unidades militares do Zimbabwe e da Tanzania. Estas informações vêm contidas num importante comunicado do Estado-Maior General das Forças Armadas, ontem divulgado e que a seguir divulgamos na íntegra:

ram recuperadas grandes quantidades de bens roubados às populações como bicicletas, mesas, cadeiras, rádios, redes de pesca, máquinas de costura, capulanas e outros.

De Janeiro a Fevereiro do corrente ano, em operações conjuntas, as Forças Armadas de Moçambique e unidades militares do Zimbabwe destruíram 15 acampamentos dos bandidos

armados desalojando-os das localidades de Sena, Maringwe, Caia, Chemba e Tambara, na província de Sofala, e Mutarara, na província de Tete. Foram abatidos mais de 300 bandidos, capturados outros 11 com as respectivas armas e recuperados 1905 elementos da população.

No decurso destas operações da região centro sacrificaram-se em defesa da Pátria 31 combatentes das FPLM, 28 foram feridos e 2 dados como desaparecidos.

Na província da Zambézia prosseguem neste momento acções de consolidação das zonas recuperadas e operações de vasculha, detecção e aniquilamento de agrupamentos dos bandidos armados. As nossas Forças Armadas contam com a participação de unidades militares da Tanzania, que asseguram posições recuperadas pelas FPLM.

Nas regiões em que foram destruídos acampamentos dos bandidos armados e nas localidades em que estes foram desalojados iniciaram-se acções de assistência às populações, sua reorganização para poderem retomar a actividade agrícola. Por outro lado, estão sendo criadas condições com vista a reabilitar as infra-estruturas económicas e sociais destruídas pelos bandidos armados num trabalho conjunto das Forças Armadas de Moçambique (FPLM), órgãos locais do Partido e do Governo, Organizações Democráticas de Massas e Humanitárias.